



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
CURSO DE LETRAS-ESPANHOL**

ANA CLÁUDIA DOS SANTOS

ANÁLISE DA MELANCOLIA NO CONTO EL PÁJARO AZUL DE RUBÉN DARÍO

**CAMPINA GRANDE
2017**

ANA CLÁUDIA DOS SANTOS

ANÁLISE DA MELANCOLIA NO CONTO EL PÁJARO AZUL DE RUBÉN DARÍO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Letras-espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras Espanhol.

Área de concentração: Literatura Hispano americana.

Orientador: Prof.: Luciene Fernandes Carneiro Giordano

**CAMPINA GRANDE
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237m Santos, Ana Cláudia dos
Melancolia no conto El Pájaro Azul De Rubén Darío
[manuscrito] / ana Claudia dos Santos. - 2017.
42 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2017.
"Orientação: Prof. Ms. Luciene Fernandes Carneiro
Giordano, Departamento de Letras e artes".

1. Melancolia na literatura 2. Suicídio 3. Mordenismo I.
Título.

21. ed. CDD 370

ANA CLÁUDIA DOS SANTOS

ANÁLISE DA MELANCOLIA NO CONTO EL PÁJARO AZUL DE RUBÉN DARÍO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Letras-espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras Espanhol.

Área de concentração: Literatura Hispano americana.

Aprovada em: 02/08/2017.

BANCA EXAMINADORA

Luciene Fernandes Carneiro Giordano 10,0
Prof. Luciene Fernandes Carneiro Giordano (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

ALG 10,0
Prof. Alessandro Giordano
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ingrid Silva de Araújo 10,0
Prof. Me. Ingrid Silva de Araújo
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

A minha família, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Aos meus pais, Cláudio dos Santos e Josefa de Lourdes Silva Santos, pela capacidade de acreditarem e investirem em mim. Mãe, seu cuidado e dedicação me deram a esperança para seguir. Pai, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada.

Ao meu irmão, Carlos José dos Santos, que com muito carinho e apoio não mediu esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Ao meu precioso sobrinho, Enzo Valeriano Silva dos Santos, que por muitas vezes me reergueu com o brilho de seu olhar e seus abraços carinhosos.

A minha cunhada, Jucilane Maria dos Santos, por me apoiar e me incentivar constantemente.

Aos meus avós paternos, Valeriano dos Santos e Severina Antonina Pereira (In memorian), e avós maternos, José Serafim da Silva e Maria Alzira da Silva Serafim (In memorian), que sempre estiveram presentes em minha memória e em meu coração.

À professora Luciene Carneiro Giordano, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Ao professor Alessandro Giordano, eu posso dizer que a minha formação, não teria sido a mesma sem a sua pessoa.

A professora Ingrid Silva de Araújo, com quem partilhei o que era o broto daquilo que veio a ser esse trabalho. Nossas conversas durante e para além dos grupos de estudos foram fundamentais. Desejei a sua participação na banca examinadora deste trabalho desde o princípio.

Aos professores do Curso de Licenciatura em língua Espanhola da UEPB.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Meus agradecimentos a Bruna Silva, Janyere Barbosa, Lilia Monteiro, Lissandro Jonas, Monique Marjorye, Rayla Carvalho, Simone Caetano, Viviane Sousa. Amigos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza. Vocês estarão sempre em meu coração.

E o que dizer a você Fernanda Cadar? Obrigada pela paciência, pelo incentivo, pela força e principalmente pelo carinho.

*“Dentro de la jaula de mi cerebro está preso
un pájaro azul que quiere su libertad”.*

(Rubén Darío)

RESUMO

A melancolia atinge pessoas provenientes de todas as classes sociais, etnias e religiões, e é um dos principais causadores de incapacidade e suicídio em indivíduos de diferente faixa etária. Apesar de ocorrer tão comumente em diversas culturas, ainda é dificilmente abordado e identificado por apresentar por parte do melancólico um determinado receio diante de seu quadro, e na maioria dos casos, devido ao desconhecimento de diversas pessoas da sociedade, que mesmo estando em contato constante com crianças, adolescentes, adultos e idosos que se encontram acometidos por esse transtorno, desconhecem as características comportamentais das vítimas. O objetivo principal do nosso trabalho é analisar a melancolia no conto *El pájaro azul* de Rubén Darío, conto este que está inserido na obra *Azul*, publicada em 1888 e nossos objetivos específicos são (I) adentrar o contexto histórico do movimento modernista, (II) discorrer sobre a biografia do autor, (III) abordar o contexto histórico da melancolia e (IV) analisar a temática da melancolia presente no conto. Realizamos uma pesquisa bibliográfica para compreendermos de melhor maneira o contexto histórico do Modernismo e da melancolia, bem como a obra e o autor, descobrindo a devida maneira de expor o conteúdo para os leitores. O recorte teórico deste estudo embasou-se nos seguintes livros: *La vida de Rubén Darío* escrita por él mismo (2003), *A melancolia na literatura* (2009) de Moacyr Scliar, em Sigmund Freud (1917), Wagner Luiz Garcia Teodoro (2010) e *O demônio do meio dia - uma anatomia da depressão* de Andrew Solomon que falam sobre luto e melancolia e depressão, corpo, mente e alma. Utilizamos também os artigos *Modernidade e modernismo em Rubén Darío* (2013) de Isabella Lígia Moraes, *O Modernismo nas letras hispânicas: Interfaces. Rubén Darío, Manuel Machado, Antonio Machado* (2013) de José Alberto Miranda Poza e no livro *Historia de la literatura hispanoamericana: Del Neoclasicismo al Modernismo* (2015) de Luis Iñigo Madrigal. Como resultado da nossa análise pudemos compreender que a literatura possibilita uma visão reflexiva sobre a melancolia, tendo o poder de expor fatos de grande complexidade para inúmeros leitores de variados países, visto que Darío em suas obras atrai o leitor por evidenciar a realidade da sociedade em si, a qual enfrenta alegrias e tristezas. Concluimos então, que este artigo é destinado aos professores de literatura e aos amantes também da literatura, por expor assuntos históricos e sociais, bem como a magnitude da mente humana.

Palavras-Chave: Melancolia. Preconceito. Suicídio. Modernismo.

RESUMEN

La melancolía concierne personas provenientes de todas las clases sociales, etnias y religiones, siendo uno de los principales causadores de incapacidad y suicidio en individuos de distintos rangos de edad. A pesar de ocurrir habitualmente en diversas culturas, es perceptible que difícilmente se identifica y se plantea la temática por presentar por parte del individuo acometido por el trastorno una determinada aprensión delante su condición, en la mayoría de los casos, debido al desconocimiento de las personas de la sociedad, que mismo teniendo constante contacto constante con niños, adolescentes, adultos y ancianos que se encuentran afectados por ese trastorno desconocen las características comportamentales de las víctimas afectadas por este disturbio. El objetivo principal de nuestro trabajo es analizar la melancolía en el cuento El pájaro azul del escritor nicaragüense Rubén Darío, cuento este que se inserte en la obra Azul, publicada en el año 1888. Nuestros objetivos específicos son (I) adentrarnos el contexto histórico del movimiento modernista, (II) hablar sobre la biografía del autor, (III) disertar sobre el contexto histórico de la melancolía y (IV) analizar la temática de la melancolía presente en el cuento. Utilizamos una pesquisa bibliográfica para comprendernos de mejor manera el contexto histórico del Modernismo y de la melancolía, así como la obra y el autor, descubriendo la manera correcta de exponer el contenido para los lectores. Para el estudio utilizamos los siguientes libros: La vida de Rubén Darío escrita por él mismo (2003), A melancolia na literatura (2009) de Moacyr Scliar, em Sigmund Freud (1917), Wagner Luiz Garcia Teodoro (2010) e O demônio do meio dia- uma anatomia da depressão de Andrew Solomon que falam sobre luto e melancolia e depressão, corpo, mente e alma. Utilizamos também os artigos Modernidade e modernismo em Rubén Darío (2013) de Isabella Lígia Moraes, O Modernismo nas letras hispánicas: Interfaces. Rubén Darío, Manuel Machado, Antonio Machado (2013) de José Alberto Miranda Poza e no livro Historia de la literatura hispanoamericana: Del Neoclasicismo al Modernismo (2015) de Luis Iñigo Madrigal. Como resultado de nuestra análisis podemos comprender que la literatura posibilita una visión reflexiva sobre la melancolía, teniendo el poder de exponer para inúmeros lectores de variados países factos complejos, una vez que Darío en sus obras capta la atención del lector por evidenciar la realidad de la sociedad, la cual enfrenta alegrías y tristezas. Como conclusión, este artículo es destinado a los maestros de literatura y a los apasionados también por la literatura, por exponer asuntos históricos y sociales, así como la magnitud de la mente humana.

Palabras-clave: Melancolía. Prejuicio. Suicidio. Modernismo.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1	CONTEXTO HISTÓRICO DO MODERNISMO	11
3	BIOGRAFIA DE RUBÉN DARÍO	14
3.1	VIDA PROFISSIONAL	14
3.2	OS AMORES DE DARÍO - ALEGRIAS E DECEPÇÕES	16
4	MELANCOLIA	18
4.1	CONTEXTO HISTÓRICO	18
5	SOBRE O CONTO	22
6	CONCLUSÃO	37
	REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

No século XXI torna-se possível encontrar informações sobre melancolia, seja por escritos literários, idas ao psicólogo ou pela acessível gama de conhecimento obtidos através de revistas, internet, livros ou até mesmo programas de televisão. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) a porcentagem de pessoas com quadro de melancolia (depressão) tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, tendo mais de 350 milhões de pessoas acometidas com este diagnóstico. Estima-se que a depressão ocupará o segundo lugar entre as causas de doenças e incapacidade no mundo no ano de 2020, ficando atrás apenas das doenças cardiovasculares (RIO *apud* MELGOSA, 2009).

Levando em consideração a mudança significativa ocorrida entre o século passado e o século atual nos variados campos, e visto que na atualidade profissionais de variadas áreas ainda procurem maneiras de acabar com a discriminação relacionada a este quadro, neste artigo objetivamos analisar a melancolia abordando o conto literário *El pájaro azul*, inserido no livro intitulado *Azul*, escrito no século XX pelo autor nicaraguense Félix Rubén García Sarmiento, mais conhecido como Rubén Darío. Nossa escolha por este conto ocorreu, pois ele aborda a melancolia na condição humana e se insere na cultura modernista do século XX, utilizando as características do movimento modernista na construção da narrativa, movimento este que estava em seu auge, e tendia a rechaçar tendências e regras do Realismo e Naturalismo.

Nossa hipótese para o primeiro problema é que Darío fadado dos modelos a serem seguidos na sociedade do século XIX e encontrando na literatura modernista do século XX aspectos que o inspiraram desde o princípio, pois definiam emoções profundamente inquietantes e falavam sobre a realidade em si, pôde encontrar no Modernismo meios de expressar em palavras os sentimentos que o afligiam a alma. Rubén soube utilizar as características do movimento para rechaçar e criticar as normas artísticas vigentes de movimentos anteriores e expor ao mundo que não somente ele sofria com as regras e modo de vida impostos pela sociedade tradicional burguesa.

Nossa hipótese para o segundo problema é que o autor insere personagens melancólicos em sua obra para retratar os sentimentos de diversos jovens da época, e também para retratar a inquietude interior que envolvia o Movimento Moderno.

O presente artigo tem como importância evidenciar e divulgar a temática da melancolia através do conto *El pájaro azul*, possibilitando uma visão mais clara e abrangente sobre este assunto, explorando novos horizontes com o propósito de eliminar possíveis

dúvidas que envolve o tema. Sendo assim, o presente artigo tem como relevância mostrar um movimento histórico de transição que foi o Modernismo e o estado melancólico que deve sempre ser refletido e estudado, devido a sua complexidade e importância para a sociedade. A melancolia desde tempos remotos atinge e deixa marcas físicas, emocionais e psicológicas que provavelmente demoram para serem superadas devido a discriminações e receios.

O conto de Rubén Darío é importante ser estudado, pois nesse aspecto nos leva a refletir de maneira correta a temática da melancolia não somente no século XX, mas nos dias atuais, pois na maioria das vezes a sociedade não enxerga os indivíduos melancólicos.

Teremos como corpus de análise o conto *El pájaro azul* (1888) do poeta, diplomata e jornalista Rubén Darío. Pretendemos analisar as características do Modernismo presentes na narrativa, nos aprofundando na análise da melancolia, principal aspecto que o tornou um conto célebre. Para o ponto de vista Modernista teremos como apoio os artigos *Modernidade e modernismo em Rubén Darío* (2013) de Isabella Lígia Moraes, *O Modernismo nas letras hispánicas: Interfaces. Rubén Darío, Manuel Machado, Antonio Machado* (2013) de José Alberto Miranda Poza e no livro *Historia de la literatura hispanoamericana: Del Neoclasicismo al Modernismo* (2015) de Luis Iñigo Madrigal.

Utilizaremos o ponto de vista psicanalítico para explorarmos e analisarmos o aspecto da melancolia, tendo como apoio o artigo de Sigmund Freud *Luto e melancolia* (1917), *A depressão como “mal-estar” contemporâneo* (2010) de Leandro Anselmo Todesqui Tavares, *Depressão: Corpo, mente e alma* (2010) de Wagner Luiz Garcia Teodoro e *O demônio do meio-dia: Uma anatomia da depressão* (2014) de Andrew Solomon. Para completarmos nossa abordagem nos apoiaremos em artigos disponíveis na internet como: *Depressão em pauta* (2011) de Giovana Bacilieri Soares et al, *Melancolia, depressão e dor de existir* (2011) de Marcos C.F. Baptista e *Depressão: Um Desafio às Emoções* (2009) de Catarina Rivero. Por conseguinte, é de grande importância mencionar que a nossa pesquisa será dividida em quatro capítulos, onde no primeiro faremos um breve relato sobre o contexto histórico do Modernismo, abordando os principais motivos de seu surgimento e principais características da literatura moderna. No segundo capítulo, discorreremos sobre a biografia do escritor Rubén Darío, destacando sua vida profissional e amorosa. Posteriormente, no terceiro capítulo nos deteremos a focar o contexto histórico da melancolia desde os tempos primórdios. E por fim, no quarto capítulo, analisaremos a melancolia e as características da literatura modernista no conto *El pájaro azul*.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conto aqui tratado é composto de temáticas complexas, o Modernismo e a Melancolia, em questão disso fazemos um estudo quanto a vida do autor, ao contexto histórico do movimento modernista, bem como o contexto da melancolia e finalmente analisamos a temática central do conto escrito por Rubén Darío dentro do livro *Azul* de 1888.

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DO MODERNISMO

Considerando que o conto *El pájaro azul* foi escrito e publicado no ano de 1888, fazendo parte do livro célebre do Modernismo, intitulado *Azul* e objetivando contextualizar e situar sobre a temática do nosso artigo, pretendemos adentrar brevemente o contexto histórico do Modernismo, movimento que influenciou artistas entre o século XIX e XX a se rebelarem contra correntes vigentes de movimentos anteriores.

Em meados do século XIX e início do século XX muitos países encontravam-se envoltos por aspectos ainda oriundos da Revolução Industrial, revolução esta que conduziu a burguesia ao poder, ocasionando uma grande valorização dos aspectos materiais e formais, bem como a imposição dos costumes morais e padrões de comportamento. Juntamente com os conceitos originados a partir da supervalorização material, dois movimentos denominados Realismo e Naturalismo estavam vigentes neste período.

O Realismo tinha como regra gerar críticas sociais, observando e retratando a realidade em seu estado mais severo. Por sua vez, o Naturalismo por ser uma extensão do Realismo, compartia o mesmo objetivo, porém observando e tentando retratar cientificamente a realidade em suas obras, além de utilizar situações como loucura, violência, traição, miséria e exploração social para expor o ser humano como produto do meio em que vive.

Os jovens artistas da época se viam obrigados a seguir normas na criação de suas obras, sentindo-se atados as regras impostas por esses movimentos e pela sociedade. Percebendo a necessidade de uma reforma em variadas áreas, encontraram-se determinados a lutar por melhorias, se rebelando contra os aspectos vigentes, exigindo então o direito de liberdade de expressão. Originou-se então entre 1855 a 1915, a partir de incontáveis manifestações, o Modernismo, intitulado conjunto dos movimentos culturais, escolas e estilos. Este movimento artístico e literário ocasionou uma transformação notável no campo político, social e cultural, possibilitando a propagação do desenvolvimento na literatura, arquitetura,

design, pintura, escultura, musica moderna e teatro, conduzindo a sociedade ao “novo”, ou seja, as novas formas de expressar sentimentos através da liberdade na área das artes.

O Modernismo recebeu grande influencia do Romantismo, visto que os valores estabelecidos entre ambos implicavam no conceito do literário e poético.

El romanticismo, si fracasa como modo de vida y pensamiento, se diversifica y penetra así, com nuevas caras, em las formas literárias más disímiles de la segunda mitad del siglo XIX y primera del siglo XX. El modernismo sigue todos los caminos de esta evolución del romanticismo. (ROGGIANO *apud* SHAW, 2015, p. 507).

Sabendo que o Modernismo no contexto literário se caracteriza por ser o movimento de renovação estética e que o Romantismo teve sua parcela de contribuição para com o movimento modernista, não podemos descartar também as demais influencias de correntes poéticas francesas, espanholas e até mesmo americanas do século XIX, como podemos ver a seguir:

No hay duda alguna que los escritores franceses influyeron a los modernistas. Con devoción leyeron y aprendieron de Verlaine, Mallarmé, Gautier, Leconte de Lisle, de Banville, Prudhomme, Coppée, Mendès, Rimbaud, Kahn, Laforgue, Ghil, Verhaeren y de Heredia (aunque era cubano). Negar las influencias francesas (y por extensión, europeas) en el modernismo sería tan erróneo como negar la originalidad y el carácter sincrético del movimiento. (TINAJERO, 1962, p. 18).

Resquícios do Parnasianismo francês -que defende a “Arte pela arte” e o distanciamento da realidade-, do Simbolismo (Francês e Espanhol), que defende a busca por efeitos rítmicos, e das tradições autônomas e literatura americana, fizeram parte do fenômeno literário que simbolizou o movimento Modernista.

“El Modernismo era el encuentro de nuevo con la belleza sepultada durante el siglo XIX por un tono general de poesía burguesa. Eso es el modernismo: un gran movimiento de entusiasmo y libertad hacia la belleza.” (JIMÉNEZ, 1953 *apud* GULLÓN, 1962, p. 18).

Os artistas boêmios manifestavam de maneira explicita em suas obras o descontentamento e a discordância com as regras impostas pela sociedade, gerando então uma determinada postura de rebeldia política. Esse descontentamento gerava o distanciamento entre artistas e sociedade o que ocasionou a busca por novas realidades alternativas, isto é, a busca por realidades que achavam ser ideais, visto que não se conformavam com a sociedade e a época em que viviam. Esse distanciamento originou a criação de novos mundos em inúmeras obras, ou seja, os modernistas foram de encontro à influencias estrangeiras, conhecendo assim novas culturas.

Ao remeter-nos a literatura modernista destacamos então os principais aspectos que a tornava diferente das demais. O aspecto denominado crise espiritual, retratava em inúmeras

obras a sensação de melancolia, solidão e desapego por uma sociedade que não se esforçava para compreender o artista em si, ocasionando uma busca pelo irracional e indo contra as vertentes do Realismo, que pregava a razão e retratação da realidade. Em textos criados com este aspecto eram comuns a utilização de símbolos em sua composição, tais como "O outono", " Os parques ", " A tarde", etc.

A evasão ou fuga retratava mais um aspecto intrínseco a Literatura Modernista, retratando a imersão e o descontentamento do escritor em uma realidade ou sociedade a qual não se encaixava. As obras geralmente vinham acompanhadas de críticas.

“Se ha dicho que el modernismo fue una evasión de la realidad americana. Más cierto sería decir que fue una fuga de la actualidad local -que era, a sus ojos un anacronismo- en busca de una actualidad universal, la única y verdadera actualidad.” (PAZ, 1965, p. 19).

Percebemos então que o movimento surgiu com o propósito de rechaçar a maneira como a burguesia retratava a arte em variadas áreas, buscando retomar nas obras de jovens artistas a beleza oculta por consequência das regras rígidas que estavam em vigor. Embora esses escritores buscassem uma maneira de criticar a sociedade da época, a maioria desejava encontrar uma escapatória da realidade, optando então pelo esquecimento da existência em que se encontravam. A fuga dava-se ao escrever sobre o mundo dos sonhos, tempos passados ou recorrendo a mundos exóticos, como civilizações orientais e ocidentais. No aspecto cosmopolita a fuga da realidade dá-se através da mudança na maneira de vida, os jovens iam de encontro à boemia para sentirem-se mais livres.

O aspecto amoroso no Modernismo por sua vez, divide-se em duas categorias, a idealização do amor e da mulher amada e a concepção do amor em busca do prazer carnal. A primeira refere-se ao amor impossível, ao sentimento de tristeza, melancolia e solidão. A segunda com a busca do sexo e do prazer como afrontamento às normas e moralidade impostas pela sociedade.

A busca pelas raízes finaliza os aspectos, e baseia-se na recuperação do passado pré-colombino como forma de retratar e resgatar através das obras as tradições vindas da Espanha. Temos como exemplo para este aspecto o poema *Caupolicán* (1888) de Rubén Darío, poema este que retrata a história de um personagem histórico chileno, o qual luta com os espanhóis que invadiram o país no século XVI.

A sede por mudança foi absorvida por artistas e escritores na Europa e Hispanoamérica. A literatura modernista ganhou adeptos em variados países, como por exemplo o autor do nosso conto, Rubén Darío (1867-1916), que torna-se o grande instaurador da literatura modernista no Chile, ao escrever e publicar a obra *Azul* (1888).

3 BIOGRAFIA DE RUBÉN DARÍO

A seguir, tem-se a explanação da biografia de Rubén Darío, em que serão abordadas considerações acerca: da vida profissional; e, por fim, das alegrias e decepções nos amores.

3.1 VIDA PROFISSIONAL

Neste capítulo, temos como objetivo abordar a biografia de Rubén Darío, deixando em evidência aspectos da sua vida pessoal que o teriam influenciado em seus temas, principalmente em conteúdos voltados para a melancolia.

Poeta, diplomata e jornalista, Félix Rubén García Sarmiento, nasceu no dia 18 de Janeiro de 1867, na cidade denominada Metapa-Nicarágua. Primogênito de Manuel García e Rosa Sarmiento, durante a sua infância vivenciou inúmeras desavenças entre os pais, os quais contraíram matrimônio por conveniência, de acordo com González (2010), investigadora da vida de Darío, este e demais fatos possivelmente marcaram sua vida e suas obras. Com a separação de seus pais, sua vida transformou-se consideravelmente, Bernarda Sarmiento, sua tia materna, e o coronel Félix Ramírez, o acolhem e possibilitam a melhor criação.

Criança prodígio, de acordo com relatos de pessoas próximas, aos três anos já havia aprendido a ler. Aos seis com sua sede de conhecimento lia clássicos que encontrava em casa. Segundo Darío (2003), seus primeiros livros lidos iam da Bíblia a clássicos espanhóis, como Dom Quixote, La Corina de Madame Stael, Los ofícios de Cicerón, tendo interesse então por diversos gêneros literários, desde comédias a terror. Era perceptível desde muito cedo a maneira como a educação exercia uma força surpreendente na vida de Darío, evidenciando a naturalidade com que eram absorvidos conteúdos educacionais diversos.

Aos onze anos inicia sua vida poética, aos catorze ensina gramática em um colégio infantil e finaliza a sua primeira obra. Aos catorze anos de idade, inicia os trabalhos na Biblioteca Nacional trabalhando como secretário, participando de reuniões e festas literárias e sociais da *Vieja Managua*. Em 1882 viaja a El Salvador, sendo recebido então pelo presidente de El Salvador, Zaldívar, o qual comenta sobre seus versos e lhe oferece proteção. A pedidos do presidente, Rubén Darío é encaminhado a um colégio dirigido pelo famoso escritor Reyes, ocupando um cargo de professor de gramática na instituição. Em sua estadia no país conhece Francisco Gavidia, entendedor da poesia francesa, e tenta adaptar os versos alexandrinos franceses a métrica castelhana.

Anos depois regressa a Nicarágua e obtém o cargo de secretário presidencial do presidente Joaquín Zabala (1835-1906). Em seu país escreve versos, contos e artigos políticos para jornais semi-oficiais, porém percebendo que suas tentativas de conseguir notoriedade surtiam em frustrações, se encontra desapontado e resolve ir-se ao Chile, onde inicia trabalhos como jornalista em diários e revistas de Santiago e Valparaíso, como *La época*, *La libertad electoral* y *El Heraldito*. Sofre ainda mais em sua estadia no Chile, o que resultou na obra *Abrojos* (1887), que consistia em poemas que relatavam sua vida poética e desprovida de dinheiro. É perceptível que em suas obras Darío se encarrega de inserir indícios de sua vida pessoal, o que torna evidente que algumas situações o deixaram frustrado e causaram traumas.

No ano de 1888 escreve e publica em Valparaíso a obra *Azul*, livro o qual contém contos e poemas, tendo o seu trabalho reconhecido, sendo elogiado pelo famoso novelista espanhol Juan Valera. Muda-se para a França e conhece os poetas parnasianos e simbolistas que o haviam inspirado, como Paul Verlaine (1844-1896), Jean Moréas (1856-1910) y Maurice Duplessis (1890-1959).

Entre os anos de 1889 e 1893 reside em variados países, trabalhando como jornalista e escrevendo versos. Em 1892, recebe uma nomeação da Nicarágua para a delegação que se encaminharia à Espanha para celebrar o quarto centenário do descobrimento da América e é recebido com honras de poeta notável. No país, tem conhecido figuras célebres da arte e da política espanhola.

Em 1898, foi à Espanha a mando do jornal *La nación*, para fazer cobertura sobre a guerra contra os Estados Unidos. Durante sua estadia na Espanha, Rubén Darío faz uma junção do patriotismo até então muito difundido e o Parnasianismo, incluindo o surgimento do Modernismo no país. Suas influências no país resultam na obra *España Contemporánea. Crónicas y retratos literarios*, despertando a admiração de poetas defensores do movimento Moderno, como Juan Ramón Jiménez (1881-1958), Ramón María del Valle-Inclán (1866-1936) e Jacinto Benavente (1866-1954).

No ano de 1903 é nomeado cônsul da Nicarágua em Paris. Entre os anos de 1910 e 1913 viaja a variados países da América Latina onde escreve sua auto biografia. Muda-se para Barcelona e publica *Canto a la Argentina y otros poemas*, porém devido a Primeira Guerra mundial regressa a América, mudando-se para León- Nicarágua, onde acaba vivendo seus últimos dias.

3.2 OS AMORES DE DARÍO - ALEGRIAS E DECEPÇÕES

Rubén experimentava êxitos em sua vida educacional, porém, sua vida amorosa o rendera inúmeras decepções. A idade de treze anos, Rubén Darío tem seus primeiros desejos despertados por Isabel, sua prima: “Ella fue quien despertara em mi los primeros deseos sensuales”. (DÁRIO, 2003, p. 6). Decidido a deixá-la ciente de seus sentimentos, em uma noite de luar confessa-lhe todo o seu amor, porém Isabel fez pouco caso, dizendo que tudo era apenas uma bobagem, este evento partiu completamente o coração do escritor, sendo assim sua primeira desilusão. A decepção vivida originou o conto *Palomas blancas y garzas morenas*, presente no livro *Azul* (1888), o qual relatava a descoberta do amor em diversas formas, primeiramente expondo o amor por sua prima (representando o sentimento não correspondido) e seguidamente mencionando o amor por Elena (representando o sentimento correspondido).

Ainda com treze anos, residindo na cidade de León, já havia escrito variados versos e vivido algumas desilusões amorosas, porém os desapontamentos não o impediram de apaixonar-se novamente naquele mesmo ano. Ao ficar ciente de um circo recém chegado na cidade, encantou-se por uma jovem norte-americana chamada Hortensia Buislay, de acordo com Darío, o sentimento era diferente das paixões anteriores “Pero nunca había sentido uma erótica llama igual a la que despertó en mis sentidos e imaginación de niño, una puber saltimbanqui norteamericana, que daba saltos prodigiosos em um circo ambulante”. (DARÍO, 2003, p. 8). Para manter-se perto de sua nova paixão, Rubén faz-se amigo de integrantes do circo e torna-se ajudante da banda. Conseqüentemente, passado a temporada de espetáculos, o circo desarma o picadeiro e recolhe as lonas. O jovem Darío, apaixonado pela moça, faz testes para tornar-se palhaço, mas não consegue aprovação, vendo-se obrigado a deixar sua amada partir.

Aos catorze anos de idade, conhece a cantora Rosario Emelina Murillo Rivas, que tinha então doze anos. Decidido a casar-se, foi mandado pela família e amigos a El Salvador, na tentativa de fazê-lo esquecer a ânsia de contrair matrimônio.

Casa-se então com Rafaela Contreras Cañas, a qual torna-se sua esposa em 21 de Junho de 1890, porém três anos mais tarde, no dia 26 de Janeiro de 1893, Rafaela falece. Este fato causa no autor uma depressão profunda, o que o leva a encontrar refúgio na ingestão de bebida alcoólica. No mesmo ano da morte de sua esposa, Rubén por um acaso se reencontra com o seu amor de juventude, Rosario Emelina. Darío casa-se devido a um golpe arquitetado por Rosario e seu irmão Andrés Murillo, que o embriagam e fingem que o escritor manteve

relações sexuais com a moça. Andrés o intimida e os leva ao encontro do padre que realiza o matrimônio.

Em 1898, indo à Espanha a trabalho a mando do jornal *La nación*, conhece uma humilde moça chamada Francisca Sánchez del Pozo, filha do jardineiro Celestino Sánchez e Juana del Pozo. Darío foi tomado por uma imensa paixão e esforçou-se para conquistar a jovem, viveram juntos por dezesseis anos, sem contrair matrimônio, pois sua esposa Rosario não lhe concedeu o divórcio.

4 MELANCOLIA

Neste capítulo, iremos adentrar a melancolia, para que seja possível entender a temática presente no conto “*El pájaro azul*”.

4.1 CONTEXTO HISTÓRICO

A depressão na atualidade tornou-se uma doença alarmante e causadora de preocupações. Ao decorrer dos anos, tornou-se possível adentrarmos a história da melancolia, ainda que em pleno século XXI não seja habitual difundir informações relacionadas ao contexto histórico em si. Vindo a ser inerente a essência humana, vem sendo estudado em diversas áreas, sendo elas medicina, arte e astrologia.

De acordo com os estudos de Teodoro (2010), os primeiros relatos sobre a melancolia foram relatados anteriormente a adventos científicos, nos remetendo a séculos antes de Cristo, mais precisamente a Grécia Antiga, berço da tradição humanística, ao identificarem os sintomas depressivos como sendo castigos oriundos dos deuses ou entidades mágicas, sendo assim uma punição para com os indivíduos e/ou familiares que em vidas passadas cometeram graves erros.

A história do rei Saul torna-se o relato mais longínquo relacionado à melancolia e está presente na Bíblia, no antigo testamento. Segundo os relatos existentes, Deus através do seu profeta Samuel escolhe Saul para tornar-se rei dos Hebreus; Deparando-se com uma atmosfera completamente nova, com a responsabilidade de comandar um povo e produzir laços políticos em uma sociedade regida pela teocracia, o monarca acaba sendo acometido por uma tristeza que é momentaneamente dispersa com a cítara de Davi. Com o decorrer do tempo devido a contrariedade do monarca aos desígnios de Deus, um novo rei chamado Davi, é posto secretamente no poder. Este fato instaura um “mau espírito” no rei deposto, tornando-o sedento por vingança ao novo rei e posteriormente levando-o a cometer suicídio durante um confronto com o povo Filisteu. Este mau espírito enviado para castigar o rei destituído, na atualidade seria denominado melancolia.

Segundo Souza e Lacerda (2013, p. 17), o pai da medicina, Hipócrates (460 a.C.-370 a.C), no ano de 460-377 a.C, denominou que os sintomas depressivos nada tinham relação com causas sobrenaturais, como relatavam os estudiosos da Grécia Antiga, mas sim com causas naturais. A melancolia deixa de ser abordada como um estado espiritual e passa a ser abordado como um estado físico (corporal), dando origem então a teoria da bílis negra. De

acordo com Kristeva et al (1960 *apud* TEIXEIRA; HASHIMOTO, 2007) esta teoria originou o termo melancolia— derivado do grego melas (negro) e kholé (bile), que corresponde à transliteração latina melaina-kole. Esta teoria baseava-se no conceito dos quatro fluidos presentes no corpo humano, substancias essas denominadas bílis negra, bílis amarela, sangue e fleuma. De acordo com Teixeira e Hashimoto (2007, p. 22), os estudos Hipocráticos, o excesso da bílis negra causava mudanças significativas nos indivíduos, os quais apresentavam por longo período de tempo estados de desânimo, falta de apetite, inquietação, medo e tristeza.

Aristóteles baseando-se nos estudos de Hipócrates acrescenta em sua coleção de problemas escrito denominada *Problemata*, que não somente o excesso da bílis negra causa doenças mentais porém a diminuição deste fluido também acaba resultando em problemas melancólicos, tornando necessário o equilíbrio dos quatro líquidos.

O corpo do homem contém sangue, fleuma, bile amarela e bile negra – esta é a natureza do corpo, através da qual adoece e tem saúde. Tem saúde, precisamente, quando estes humores são harmônicos em proporção, em propriedade e em quantidade, e sobretudo quando são misturados. O homem adoece quando há falta ou — excesso de um desses humores, ou quando ele se separa no corpo e não se une aos demais. (CAIRUS, 1999, p. 51).

O filósofo grego acreditava porém que, apesar do excesso da bílis negra causar determinados distúrbios na saúde, era indispensável para a formação de indivíduos considerados gênios pela sociedade da época, mais precisamente a pessoas ligadas a poesia, arte e filosofia. Com base nos estudos realizados anteriormente tornou-se possível originar a teoria dos quatro humores, retratando o equilíbrio das emoções dos indivíduos. Os quatro humores presentes neste estudo foram denominados colérico, sanguíneo, melancólico e fleumático. Segundo Scliar (2003), Galeno de Pérgamon no século II a.C utilizando-se dos estudos de Aristóteles sobre a Teoria dos quatro humores e valendo-se dos estudos de Hipócrates sobre a Teoria da bílis negra, acrescentou às causas naturais o desequilíbrio dos quatro líquidos corporais presentes na bílis. Estando envolvidos com o equilíbrio ou o desequilíbrio corporal e mental, o aumento de nível destes líquidos estaria interligado a estados melancólicos estes sintomas oriundos a partir deste excesso de substancias eram tratados na antiguidade através de sangria, vômitos e laxantes, procedimento este que na maioria das vezes causava a morte do paciente.

Contribuições e novos conhecimentos sobre a depressão surgiram no século I da Era cristã através dos estudos de Areteu da Capadócia, médico grego da escola de Alexandria e seguidor dos estudos de Hipócrates. Segundo Peixoto (1905), Areteu tornou possível a

diferenciação entre o quadro melancólico originário de causas biológicas e o quadro decorrente de influências relacionadas ao ambiente. Areteu também denominou os sintomas graves da melancolia como uma doença maníaco-depressiva.

A Idade Média na Europa foi marcada por intensa influência da religiosidade. Entre 500-1500 da Era Cristã os estudos que afirmavam a melancolia como sendo de causas naturais passou a ser rechaçado, como podemos constatar:

No início da Idade Média ocidental um novo termo aparecerá: acédia ou acídia (do grego akedia, indiferença), palavra que hoje tem o sentido de abatimento do corpo e do espírito, enfraquecimento da vontade, inércia, tibieza, moleza, frouxidão, ou ainda melancolia profunda. [...] A acédia era atribuída a um espírito maligno, o chamado demônio do meio-dia. O demônio está associado a tentação, a pecado: a acédia era atribuída à solidão, mas também às tentações da carne. (SCLIAR, 2003, p. 60).

Constatamos que durante a Idade Média a melancolia volta a ser vista como causa espiritual, conseqüentemente indivíduos melancólicos passam a ser vistos como distantes de Deus e acometidos por entidades obscuras. A igreja passa então a considerar o estado de tristeza profunda como sendo um pecado, pois a melancolia era entendida como um incompreensível abandono as leis e aos caminhos de Deus: “O melancólico é um vil enganador, um malicioso, um ser venenoso, incapaz de pensamentos nobres. Em suma: a melancolia podia ser uma virtude de grandes almas, mas podia ser uma expressão do mal.” (CEROL *apud* SCLIAR, 2003, p. 109).

Com a influencia religiosa são retomadas então as crenças voltadas à efeitos paranormais para designar os casos e características melancólicas que eram descobertos. Não obstante, a igreja católica utilizando-se do poder que possuía no século XIII, denomina a depressão como sendo causada por fatores relacionados ao pecado.

Entre 1500 e 1580 a melancolia no campo das artes começa timidamente a ganhar notoriedade. Shakespeare (1564-1616) em suas obras resolve abordar o tema, bem como Tirso de Molina em *El melancólico*. A partir dos anos 1580 esta temática torna-se mais recorrente no campo das artes, surgindo através de textos, canções, peças teatrais, etc. As peças Hamlet (1599 e 1601), Dom Quixote (1605).

Os estudos de Galeno de Pérgamon sobre o desequilíbrio dos quatro líquidos corporais presentes na bÍlis com o decorrer dos anos foi substituído pelas pesquisas de René Descartes (1596-1659), que utilizando informações de demais estudiosos como Platão, Herófilo, filósofo grego e Erasístrato, anatomista, afirmou que o corpo após a morte nada mais se torna do que uma máquina. Os estudos de Descartes contribuíram para o avanço no campo da

anatomia humana, possibilitando a compreensão de que as variações de humor estariam ligadas ao cérebro e não ao desequilíbrio dos quatro líquidos corporais.

Sigmund Freud, em 1917 publicou o artigo *Luto e melancolia*, o qual afirmava que:

No trabalho da melancolia, portanto, a consciência está cônica de uma parte que não é essencial, e nem sequer é uma parte à qual possamos atribuir o mérito de ter contribuído para o término da doença. Vemos que o ego se degrada e se enfurece contra si mesmo, e compreendemos tão pouco quanto o paciente a que é que isso pode levar e como pode modificar-se. De forma mais imediata, podemos atribuir tal função à parte inconsciente do trabalho, pois não é difícil perceber uma analogia essencial entre o trabalho da melancolia e o do luto. (FREUD, 1917, p. 6).

Percebemos então que os aspectos do inconsciente foram por Freud especificados como tendo vínculos a sentimentos de perda, originando a melancolia. O artigo escrito por Sigmund acabou contribuindo de maneira positiva e consideravelmente para a psicanálise.

5 SOBRE O CONTO

Neste tópico apresentaremos as partes mais relevantes do conto *El pájaro azul*, escrito por Rubén Darío, situando primeiramente sobre a história contada, para que seja possível compreender o desenvolvimento do trabalho. Serão abordadas brevemente as características da literatura modernista presentes no conto, assim como, tipos de personagens, narrador e seu principal tema. Teremos como base para a nossa análise escritos que remetem ao Movimento Modernista, ao conto e a melancolia, fazendo uso dos estudos de Sigmund Freud para desenvolvimento da nossa análise. Para a análise desta perspectiva, nos apoiaremos no artigo *Luto e Melancolia* (1917), no qual Freud aborda a melancolia comparando-a com o estado de luto, mostrando quais as diferenças e semelhanças entre ambas. Nos basearemos também em Alexander Lowen na obra *O corpo em depressão* (1983), *Depressão- corpo, mente e alma* (2010) de Wagner Luiz Garcia Teodoro, na autobiografia de Rubén Darío e em artigos sobre a melancolia.

Primeiramente se torna necessário compreender a parte inicial da obra. Torna-se perceptível a maneira como a história é contada, através de um narrador testemunha, visto que se encontrava presente no desenrolar dos acontecimentos, registrando os fatos a partir de seu ângulo individual, sendo possivelmente um amigo de Garcín. O conto possui quatro categorias de personagens, Garcín, jovem burguês solitário, seria o personagem principal, o qual tem sua história contada, ele representa os jovens artistas do final do século XIX e início do século XX; O segundo personagem seria a jovem Nini, pela qual Garcín sentia uma forte paixão e era musa inspiradora dos seus poemas. O seu pai, idoso comerciante que vivia na província também se faz presente no conto, sendo o único parente distante a contactar o jovem rapaz, criticando-o por querer ser escritor e por último e não menos importante estão os personagens amigos de Garcín, que sempre ouviam seus poemas no Plombier.

A obra tem em suas linhas as principais características da literatura modernista dispostas harmoniosamente ao longo da narrativa. Tais como o intimismo, rejeição a realidade, melancolia, evasão, idealização da mulher amada e desapego a sociedade.

Baseado nos conceitos Freudianos, o aspecto intimista presente no conto refletia diretamente os sentimentos do escritor e dos personagens, substituindo atributos físicos por estados psicológicos.

O conto *El pájaro azul* aborda a vida e o conflito interior do personagem Garcín, jovem boêmio e sonhador, retratando de forma simples, porém intensa a sua visão de mundo a partir dos seus princípios, idealizações e tormentos. A narrativa deixa evidente a maneira

como Garcín tem o seu ser atormentado por constantes crises de profunda tristeza, descontentamento em relação à realidade que o cerca e a maneira como conduz a sua vida. Frequentando o famoso Café Plombier em Paris, restaurante onde os artistas se reuniam, neste espaço Garcín se encontrava com seus companheiros para ingerir bebida alcoólica, o solitário jovem através de poemas de sua própria autoria, evidencia aos amigos os sentimentos que o afligem a alma, demonstrando assim o fardo que se tornou conduzir os dias pelo caminho sinuoso que enfrentava, visto que o martírio se fez presente em sua mente. O vazio interior relatado com as demais características melancólicas deixa em evidência o estado do personagem. As constantes crises que enfrenta o fazem se tornar fascinado pela visão do suicídio.

Iniciamos a nossa análise percebendo de imediato nas primeiras linhas do conto sutis informações que nos remetem ao Pré-modernismo: “Paris es teatro divertido y terrible. Entre los concurrentes al Café Plombier, Buenos y decididos muchachos – pintores, escultores, poetas; Sí, ¡Todos buscando el viejo laurel verde!” (DARIO, 1888, p. 48).

A passagem transcrita faz alusão aos jovens artistas burgueses de variados países, estes jovens encontravam determinado refugio na França e encontravam-se fadados com relação aos conceitos a serem seguidos pela classe a qual estavam inseridos bem como compartilhavam o mesmo sentimento de rejeição a tradicionalidade.

Decidiram então lutar para conquistar a liberdade necessária em suas artes, desconstruindo através da rebeldia os aspectos que envolviam os diversos campos da sociedade da época, estes campos seriam o artístico, literário, político, cultural, entre outros. Este anseio é evidenciado através da frase “*¡todos buscando el viejo laurel verde!*” (AZUL, 1888, p. 48), de acordo com Chevalier (1986, p. 630), no Dicionário de los símbolos, o laurel faz alusão ao significado atribuído pelos gregos a árvore pertencente a família das lauráceas, esta simbolizava a imortalidade adquirida com a vitória em variados campos, como por exemplo na área dos esportes, artes e sabedoria, principalmente a poesia. Percebe-se então que os frequentadores do Plombier desejavam de alguma maneira obter vitória sobre os aspectos conservadores e defasados, bem como obter êxito na sociedade da época, aspirando deixar legados através de sua arte.

Seguidamente, ao mencionar discretamente o Modernismo que estava se formando, inicia-se então a abordagem do assunto designado para o conto- melancolia. Rubén Darío adentra na temática do conto, detendo a atenção em Garcín, o qual vem a se tornar o personagem principal, sendo teoricamente um personagem autobiográfico, visto que ao longo

da narrativa torna-se possível fazer comparações entre situações vividas pelo protagonista e fatos ocorridos com o autor em determinadas épocas.

Os possíveis fatores melancólicos podem estar envolvidos com inúmeras causas, sendo elas de origem psicológica, social, biológica e espiritual. O acúmulo dos traumas externos em situações de estresse tais como perdas repentinas, eventos relacionados a emprego, brigas, separações, desavenças familiares e eventos traumáticos sejam eles de pequena ou grande intensidade podem acarretar em melancolia. Estes eventos vivenciados desde a infância até a vida adulta, segundo Freud (1920), acabam originando contínuas desordens psíquicas, acometendo assim o ego.

Não podemos então descartar os traumas vividos por Darío ao longo de sua vida, uma vez que eles podem ter influenciado o conto *El pájaro azul*, bem como suas demais obras. É relevante mencionar que embora o conto com a temática da melancolia tenha sido escrito no ano de 1888 e Darío, de acordo com sua autobiografia, tenha sido acometido fortemente pelo transtorno anos mais tarde, em 1893, tendo como desencadeante o trauma sofrido pela perda de sua esposa, convém salientar a questão de que Darío no decorrer de sua vida vivenciou incontáveis desapontamentos desde sua tenra idade, como podemos constatar em seu poema denominado “*Yo soy aquél que ayer no más decía*” no qual revela sua tristeza desde o início de sua vida:

Yo supe de dolor desde mi infancia,
mi Juventud [...] ¿fue juventud la mía?
Sus rosas aún me dejan su fragancia,
una fragancia de melancolia [...] (DARÍO, 1907, p.11)

Podemos considerar que variados desapontamentos oriundos tanto de cunho profissional quanto de cunho pessoal e social podem ter sido fatores para o desenvolvimento do estado melancólico no nosso escritor. Torna-se então teoricamente possível que as diversas situações ao longo dos anos tenham afligido o seu interior, levando-o a um estado considerável de abatimento mental e emocional, a ponto de levá-lo a entregar-se a bebidas alcoólicas -como podemos constatar em sua autobiografia- e a criar variados personagens tristes, assim como o personagem Garcín, o qual na maior parte da narrativa nos remete a vivenciar a história diretamente do âmbito de um bar. Existe a possibilidade de o personagem ter sido criado por Darío para atribuir intensidade e ênfase ao assunto de sua própria inquietação, bem como as inquietações de muitos jovens da época relacionado às cadeias invisíveis que os impedia de viver a vida de maneira mais satisfatória.

A melancolia é de imediato exposta nas primeiras linhas embora que de maneira sutil e quase imperceptível, deixando o leitor informado sobre a temática do conto: “*Ninguno más querido que aquel pobre Garcín, triste casi siempre.*” (DARÍO, 1888, p. 48). De antemão constatamos que Garcín possuía algo em seu interior que originava uma imensa infelicidade e o tornava isolado em seu próprio mundo, embora que na maior parte do tempo estivesse em convívio social. Mas o sentimento de vazio inicial do protagonista pode ser facilmente confundido com uma tristeza inerente da vida, tristeza essa que surge quando nos frustramos com determinada coisa, situação ou pessoa.

“Tristeza é uma emoção, enquanto depressão é uma doença”, explica o psiquiatra Ken Robbins, da Universidade de Wisconsin-Madison – nos Estados Unidos. Sabendo-se que os sintomas da tristeza e depressão (melancolia) são constantemente confundidos entre si, tornando difícil identificar as características de cada caso, porém se analisadas minuciosamente podem ter seus quadros distinguidos.

Freud (1917), em seu *artigo Luto e Melancolia* aborda as similitudes e diferenças entre ambos os casos. De acordo com Freud (1917), a perda significativa de algo ou alguém pode vir a acometer os indivíduos de distintas maneiras, podendo desencadear o sentimento de luto (tristeza) ou melancolia. Seus estudos revelam que em ambos os casos estão presentes os mesmos sentimentos de recriminação, imenso desânimo, ausência de autoestima e de interesse em variadas áreas da vida, porém em intensidades diferentes. Essa perda de algo ou alguém a qual está inserido no artigo *Luto e Melancolia*, é inserido no conto como a perda da mulher amada ou até mesmo relacionado com a limitação a vida profissional, ou seja, com os anseios de Garcín de ser escritor impedidos de serem postos em prática. Essas perdas foram absorvidas mais intensamente pelo nosso personagem, desenvolvendo grandes desânimos em inúmeras situações de sua vida.

As principais características do quadro melancólico são relacionadas a fatores somáticos, corporais, psíquicos, sociais e mudança no humor, e estão distribuídas no conto de maneira a ser identificadas no decorrer das situações vividas por Garcín.

Os sintomas somáticos estão inseridos no conto, estes sintomas são os estados e condições referentes ao corpo e que originam agitação, cansaço exagerado, insônia ou hipersonia, falta ou excesso de apetite, aumento ou diminuição de peso, sistema imunológico baixo, dores corporais e desinteresse tanto sexual quanto profissional, este último podemos perceber no trecho “veía pasar indiferente los lujosos carruajes, los elegantes, las hermosas mujeres” (DARÍO, 1888, p. 50).

É evidente também na narrativa os sintomas psíquicos, que condizem ao comportamento mental do indivíduo e estão relacionados a irritabilidade, desesperança (na vida, pessoas ou tratamentos), baixa auto-estima, pessimismo crises de choro, tristeza intensa, e conseqüentemente pensamentos suicidas, um exemplo deste sintoma psíquico podemos evidenciar na passagem a seguir “-¡Amigos míos, un abrazo! Abrazadme todos, así, fuerte; decidme adiós con todo el corazón, con toda el alma [...] El pájaro azul vuela.” (DARÍO, 1888, p. 51), neste trecho torna-se perceptível os desejos de Garcín de suicidar-se.

Já os sintomas corporais causam olhar vago, aparência descuidada, movimentos vagarosos, postura indevida e higiene pessoal comprometida. As características dos sintomas psíquicos, somáticos e corporais estão inseridas no conto de maneira progressiva, demonstrando ao leitor o caminho da melancolia branda até a mais grave.

Para expor este trajeto entre os dois quadros, o protagonista no principio do texto é caracterizado pelo amigo: “Aquel excelente muchacho tenía el vino triste. [...] Él arrugaba el ceño y miraba fijamente el cielo raso.” (DARÍO, 1888, p.48), estão presentes no comentário do narrador testemunha os primeiros sintomas psíquicos e corporais vivenciados por Garcín, que seriam a tristeza intensa e o olhar vago.

A tristeza é sentida em variados momentos da vida, é comum do ser humano ficar triste após algumas situações, tais como ser demitido do trabalho, discussões amorosas e familiares, frustração com relação a algo mal sucedido, perda de alguém, etc. Apesar de esse sentimento surgir de acordo com desapontamentos, o indivíduo é capaz de superá-lo através do tempo, tendo sua duração encerrada após algumas semanas vivenciando tal etapa. É comum que ela retorne às suas atividades após um período relativamente curto de elaboração e adaptação diante do fato vivido, restaurando a confiança e o entusiasmo pela vida (TEODORO, 2010, p. 22). Pessoas que vivenciam este momento têm total consciência do motivo que as levou a determinado estado, permanecendo o respeito pela realidade e a certeza de que o sentimento irá se esvaír, embora que de maneira vagarosa; por outro lado quando a melancolia se instaura, o indivíduo não consegue perceber o real motivo pelo qual enfrenta tamanha dor.

A melancolia então além de possuir diferenças entre os sintomas, também difere da tristeza com relação à duração, podendo se intensificar com o passar dos dias e tendo sua duração mais prolongada, podendo exceder meses e até mesmo anos. Indivíduos afetados pelo quadro melancólico não possuem consciência alguma sobre a razão pela qual foram atingidos por esse transtorno. Tais informações sobre a diferenciação destes dois quadros nos direciona ao tema da melancolia no conto. A angústia a qual se instaurou nos dias de Garcín é

identificada no decorrer da narrativa visto que o texto expõe diversos fatores que distinguem os dois casos. Ainda na primeira parte do conto o narrador revela a origem do termo *El pájaro azul*:

El pájaro azul era el pobre Garcín.
 ¿No sabéis por qué se llamaba así? Nosotros le bautizamos con ese nombre. [...]
 -Camaradas: habéis de saber que tengo un pájaro azul en el cerebro, por consiguiente [...] (DARÍO, 1888, p. 48).

O termo deixa novamente em evidência o simbolismo à melancolia já analisada nas primeiras linhas do conto. De acordo com Chevalier as aves representam a personalidade do personagem. Pelas palavras expostas no diálogo, é notório também designar que o pássaro azul a qual remete o título do conto e o desenrolar da história, faz menção à melancolia presente na vida de Garcín, e ao relatar que o pássaro encontra-se preso no cérebro, o autor Darío supostamente aspirava referir e expor a temática do transtorno mental.

Este pájaro que [...] está atrapado, encarcelado, puede encarnar, por um lado, esse deseo de libertad, de expansión y de vuelo, el deseo de transcender y, por outro lado, el color azul manifiesta esa melancolía e impotencia de no poder conseguir esta autonomia. [...] Existe una rigidez considerable, um deseo de reprimir la salida de ese pájaro que puede representar sus sentimientos, impulsos creativos, vivencias, dolores... Es una especie de prohibición que castra el ansia de libertad, de ser como se es realmente, de permitir mirar el yo interior predominante. (COTO, 2006, p. 20).

Podemos perceber então, que o pássaro azul ao qual Garcín afirmava estar em sua cabeça, tratava-se dos sentimentos e aspirações que estavam sendo impedidas pelas perturbações ocasionadas pela melancolia. O pássaro quer ser liberto, mas algo o proíbe de abrir as asas e seguir o tão sonhado caminho. O pássaro azul referido no texto pode ser relacionado também ao olho de Hórus, que no Dicionário de los símbolos (1986), de Chevalier, simboliza a consciência que está sempre desperta, ilustrando o combate da luz contra as trevas, para assim triunfar o equilíbrio da luz em si. O olho de Hórus por sua vez simboliza de forma esquemática a parte central do cérebro denominada hipotálamo. Esta parte do cérebro atua em diversas funções do organismo, tais como equilíbrio da temperatura, sono, apetite, nível de líquido no corpo, visão, desejos sexuais e comportamento social.

Variados tipos de emoções como alegria, tristeza, raiva e prazer são controlados por essa glândula, bem como a capacidade de autopunição e julgamentos sociais e/ou morais.

Analisando a melancolia inserida no conto, é possível que perceber de imediato que Garcín possuía algo distinto em seu interior, pois era descrito como estando triste na maioria dos momentos. As causas que agravaram o quadro da melancolia, poderiam estar envolvidos com fatores sociais, ambientais e emocionais visto que o personagem não usufruía da vida

como gostaria, encontrando-se preso em uma realidade que não era a dele e tendo que viver de acordo com aspectos determinados pela sociedade a qual fazia parte.

Un día recibí de su padre, una carta que decía lo siguiente: Sé tus locuras en París. Mientras permanezcas de ese modo, no tendrás de mí un solo sou. Ven a llevar los libros de mi almacén, y cuando hayas quemado, gandul, tus manuscritos de tonterías, tendrás mi dinero. (DARIO, 1888, p.49-50).

Não obstante, além de sentir-se atormentado interiormente pela melancolia, aspectos sociais também o afligiam, como por exemplo, a sociedade. Este aspecto da sociedade burguesa da época está evidente nas palavras do pai de Garcin ao não atribuir importância às aspirações profissionais do filho, acreditando que ser artista era tornar-se um desocupado.

Frente al escaparate de un joyero sonreía; pero cuando pasaba cerca de un almacén de libros, se llegaba a las vidrieras, husmeaba, y al ver las lujosas ediciones, se declaraba decididamente envidioso, arrugaba la frente; para desahogarse volvía el rostro hacia el cielo y suspiraba. (DARIO, 1888, p. 49).

A partir deste trecho retirado do conto, observamos e constatamos que as condições relacionadas ao ambiente e ao meio social interferiram consideravelmente para a intensificação do estado do protagonista. Andando pelas ruas de Paris, Garcin presenciava todos ao seu redor sendo bem sucedidos e esboçando uma felicidade inerente das pessoas realizadas na vida, porém, ao deparar-se com algo que almejava para seu presente e futuro, ele era obrigado a presenciar as suas pretensões artísticas estagnadas. “O desgaste mental por excesso de insatisfação em situações indesejáveis acaba ocasionando estresse emocional e comportamental.” (TEODORO, 2010, p. 56). Não enxergar uma solução para resolver este problema desenvolveu uma desesperança na vida. Percebe-se que neste trecho do conto estão inseridas alusões ao Modernismo, visto que Garcin almejava ser escritor e expor suas obras ao mundo e não seguir os preceitos burgueses sendo um “escravo” da sociedade tradicionalista que pregava normas e regras a serem seguidas.

Tendo que ajustar-se as transformações provenientes da vida adulta, tais como conseguir estabilidade financeira, social e emocional ocasionaram um desespero por não estarem se cumprindo tão facilmente. Diante do estresse emocional e/ou comportamental o melancólico desenvolve determinadas estratégias para conseguir lidar com o martírio, uma dessas estratégias seria a fuga, o que podemos observar nesta parte do conto: “Sucedió también que gustaba de ir a las campiñas nuevas, al entrar la primavera. El aire del bosque hacía bien a sus pulmones, según nos decía el poeta.” (DARIO, 1888, p. 48), constatamos também que nesta passagem do conto, além de indícios que nos remetem a melancolia, há características da literatura modernista devido a utilização evasão e de símbolos na

composição do texto, como por exemplo “*la primavera*” e “bosque”. Segundo O dicionário dos símbolos, o bosque representa sentimentos ambivalentes como a serenidade e a angústia, a opressão e a simpatia. “Para el analista moderno, por su obscuridad y su arraigamiento profundo, el bosque simboliza lo inconsciente.” (CHEVALIER, 1986, p. 195), este segundo aspecto é denominado crise espiritual, devido a retratação de sentimentos tristes e a escapatória da realidade social.

Os escapes de Garcín, ocasionavam em simbólicos presentes para sua musa e desabafos escritos através de poemas: “De sus excursiones solía traer ramos de violetas [...] Las violetas eran para Nini, su vecina, una muchacha fresca y rosada, que tenía los ojos muy azules.” (DARÍO, 1888, p. 48), novamente podemos perceber a influencia do movimento moderno nas composições de Rubén Darío:

Los modernistas acudieron a las flores por su belleza, pero sobre todo porque a través de ellas llevaban a cabo una espiritualización de la materia. [...] Gran parte de la iconografía floral del modernismo provenía de su atracción hacia culturas exóticas y, en particular, Japón, donde las flores eran tan veneradas que se consideraban ‘santas’. (LITVAK, 2013, p.135).

As flores colhidas podem representar então dois aspectos modernistas, o primeiro aspecto seria o culto a mulher amada e o segundo, a escapatória a mundos exóticos, tais como civilizações orientais e ocidentais. Nini, quem recebia as flores, pode ser considerada então quem de certa maneira ainda ofertava tranquilidade ao protagonista, oferecendo-lhe mesmo que inconscientemente um porto seguro, ela era a única que detinha a atenção do jovem, fazendo-se necessária para que o nosso personagem mesmo que solitário continuasse a viver uma vida sem sentido.

Seguidamente ao nos deparar com o seguinte trecho “Andaba por los bulevares; veía pasar indiferente los lujosos carruajes, los elegantes, las hermosas mujeres” (DARÍO, 1888, p. 49), identificamos o agravamento do quadro ao analisarmos cuidadosamente as palavras escritas, percebendo mais um sintoma da melancolia, que seria o desprezo por pessoas e situações, a tristeza relacionada com o desânimo pode vir a ser características de quadros melancólicos. Porém, o conto não se delimita apenas a tristeza em si, é perceptível que Garcín tem dois extremos, oscilando em determinados momentos entre alegria repentina e tristeza profunda:

Garcín cambió de carácter. Se volvió charlador, se dio un baño de alegría, compró levita nueva, y comenzó un poema en tercetos titulados, pues es claro: El pájaro azul. Cada noche se leía en nuestra tertulia algo nuevo de la obra. Aquello era excelente, sublime, disparatado. (DARÍO, 1888, p. 50).

Esta oscilação através de estudos foi denominada Mania, e acaba por ocultar os sintomas da melancolia, acarretando em um certo desprezo e descuido para com o caso. Segundo Teodoro (2010, p. 22), os casos que não são investigados e tratados devidamente, geram uma melhora considerável por um determinado período. Darío teve o cuidado de expor em seu conto a euforia ocasionada por esse estado, evidenciando de maneira sucinta que o seu texto realmente tratava da temática depressiva.

Essa melhora produz sensações exageradas de alegria e auto-estima. Porém ao passar dos dias a crise reaparece mais intensa. Apesar da melhora repentina em sua vida, Garcín continua escrevendo sobre *El pájaro azul*, podendo evidenciar que o progresso obtido era ilusório, uma vez que o assunto sobre liberdade e suicídio que estão entrelaçados com a figura do pássaro ainda era constante em seus poemas.

Allí había un cielo muy hermoso, una campiña muy fresca, países brotados como por la magia del pincel de Corot, rostros de niños asomados entre flores; los ojos de Nini húmedos y grandes; y por añadidura, el buen Dios que envía volando, volando, sobre todo aquello, un pájaro azul que sin saber cómo ni cuándo anida dentro del cerebro del poeta, en donde queda aprisionado. Cuando el pájaro canta, se hacen versos alegres y rosados. Cuando el pájaro quiere volar abre las alas y se da contra las paredes del cráneo, se alzan los ojos al cielo, se arruga la frente y se bebe ajeno con poca agua, fumando además, por remate, un cigarrillo de papel. (DARÍO, 1888, p. 50).

Neste trecho do conto há dois pólos, um representava realidade e o outro o sonho, a ânsia de transcender a uma vida mais significativa e produtiva. O poema registrava tudo o que Garcín valorizava, mas que por alguma razão era impossibilitado de aproveitar e vivenciar, como por exemplo seu amor por Nini, seu dom artístico, a liberdade em si e a felicidade. Quando o poema faz alusão ao pássaro, retomamos ao significado a ele atribuído anteriormente, mencionando que representa o dom adquirido e reprimido pela sociedade. Quando o pássaro canta, ou seja, quando Garcín escreve versos e oferece-lhes aos amigos os seus escritos são capazes de alegrar todos ao seu redor, inclusive ele mesmo, porém quando ele tenta seguir caminhos profissionais acaba por encontrar-se preso, atado aos costumes e normas opressoras. Posteriormente ao evento da euforia, um fato contribui para a nova crise, que dá-se de maneira mais intensa: “La bella vecina había sido conducida al cementerio. - ¡Una noticia! ¡una noticia! Canto último de mi poema. Nini ha muerto. Viene la primavera y Nini se va”. (DARIO, 1888, p. 50).

A musa inspiradora de seus poemas e quem lhe dava uma determinada tranquilidade o deixa sozinho com seus medos e angustias. Não mais existe na vida de Garcín um motivo para continuar seguindo adiante. Possuindo uma relação de dependência afetiva com a moça, o jovem acaba apresentando uma tristeza numa intensidade patológica, uma vez que ele não

consegue lidar com a perda e muito menos adaptar-se a nova vida sem os olhos de Nini para guiá-lo na mais profunda escuridão de sua alma.

Os sintomas apresentados no decorrer do conto indicam o desenvolvimento da melancolia profunda, sendo assim um grande motivo de preocupação constante, sendo de crucial importância a necessidade de observação pelos amigos e familiares. Darío, hipoteticamente utilizando como referência casos reais de melancolia, insere no conto a realidade que envolve a ausência das pessoas mais próximas quando o assunto é interferir e ajudar, seja pelo fato de não perceberem os aspectos da doença como por visualizarem o quadro de uma perspectiva preconceituosa, por não obterem informações relevantes sobre o caso. O que prevalece entre os amigos do jovem boêmio é a falta de esclarecimento para com o transtorno, o que os torna impossibilitados de enxergar a situação pela qual passa o personagem principal, "Hubo algunos que llegaron a creer en un descalabro de razón. [...] Decididamente, el desgraciado Garcín estaba loco." (DARIO, 1888, p. 49), neste trecho percebemos que poucas pessoas observaram os sinais de Garcin, mas apesar de não terem descartado as mudanças no personagem, ninguém ofereceu ajuda. O que estava acontecendo com o pobre Garcín, tinha que continuar sendo enfrentado por ele mesmo. Pela maneira como é evidenciado o estado do protagonista, é notório que pessoas ao seu redor desconhecem a melancolia ou até mesmo menosprezam essa condição, visto que há um determinado preconceito inserido quando utilizam a loucura para mencionar sobre constantes crises de tristeza.

De acordo com Vomero (2013), indivíduos que sofrem com sintomas da melancolia dificilmente procuram ajuda, seja de familiares, amigos ou psicológica devido ao fato de sentirem medo do preconceito, tem receio de serem chamados de loucos. Possivelmente foi o que aconteceu ao nosso personagem. Suas crises de melancolia o vinham perseguindo há tempos, tornando-se mais intensos os surtos de tristeza. Garcín adiou consideravelmente a busca por tratamento, porém almejando uma resposta para o tormento que lhe torturava a alma, decidiu consultar-se com um alienista. "Un alienista a quien se le dio noticias de lo que pasaba, calificó el caso como una monomanía especial. Sus estudios patológicos no dejaban lugar a duda." (DARIO, 1888, p. 49). A monomania é definida como sendo uma alienação mental em que uma única ideia parece absorver todas as faculdades mentais do indivíduo. Essa monomania pode ter ocasionado a fixação pela visão de liberdade através suicídio. Podemos constatar esse desejo de colocar tais atos em prática através da citação: "É levado a atos que a razão ou o sentimento não determinam, que a consciência reprova, que a vontade

não tem mais força de reprimir; as ações (delituosas) são involuntárias, instintivas, irresistíveis [...]” (ESQUIROL apud DUTRA, 2002, p. 25).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) Estima-se que aproximadamente duas mil pessoas se suicidem no mundo, sendo 70% dos casos investigados causados por quadros de depressão. De acordo com a World Health Organization (WHO, 2014). Os dados sobre tentativas de suicídio indicam uma maior porcentagem, entre dez e vinte vezes mais que os casos trágicos. Diariamente pessoas de variadas localidades do mundo decidem acabar com a própria vida, o que torna-se uma incidência de casos maior do que acidentes automobilísticos, guerras, homicídios, entre outros. As causas que induzem a decisão de pôr um fim a vida são muito mais complexas do que sentir-se frustrado em dado momento, obviamente determinadas situações podem ser um fator determinante para o suicídio, porém o que determina tais pensamentos e atitudes é o transtorno mental. A junção de drogas psicoativas e os sintomas dos transtornos mentais agravam consideravelmente a situação de risco, o abuso dessas substâncias prejudica o quadro e compromete a vida do indivíduo. De acordo com Freud (1917), que conceitua a melancolia como a perda do próprio ego, fazendo com que o sujeito entre em um movimento de assassinato de si mesmo, o indivíduo que sofre de melancolia tem a autoestima consideravelmente baixa, afirmando para todos que não possui valor e que seria um ser desprezível. Ele reduz-se a ponto de desejar ser humilhado e castigado por parte dos que o rodeiam. Esse castigo pode também ser ocasionado pelo próprio melancólico, seja através de automutilação, ingestão de álcool ou outras drogas.

É evidente a maneira como Garcín opta por ingerir bebida alcoólica para tentar fugir dos fantasmas interiores que lhe perseguem, mal sabendo que ao fazer uso de drogas lícitas (em seu caso) e/ou ilícitas acaba por agravar os sintomas característicos da melancolia. “Corría al café en busca de nosotros conmovido, exaltado, casi llorando, pedía un vaso de ajeno y nos decía: -Sí, dentro de la jaula de mi cerebro está preso un pájaro azul que quiere su libertad”. (DARÍO, 1888, p. 50). De acordo com estudos e relatos, o melancólico ao sentir-se vazio e ao nutrir um sentimento de repulsa por si próprio, se autodestrói para então punir-se: "Ele se repreende" - diz Freud (1917, p. 6), "se envilece, esperando ser expulso e punido. Degrada-se perante todos, e sente comiseração por seus próprios parentes por estarem ligados a uma pessoa tão desprezível”.

O autor adentra então em seu conto o suicídio como ato de libertação em quadros de melancolia, utilizando a literatura para enfatizar de maneira relevante a importância de em pleno século XX expor a temática da melancolia, já então perceptível nos jovens da época, pois era visível a insatisfação e o vazio interior que cercava a sociedade Modernista, pois se

encontrava envolta por um novo movimento que continha características marcantes de movimentos vividos em séculos anteriores.

No conto analisado, Garcín, personagem principal que desenvolve tendências suicidas é descrito como sendo “El pájaro azul” que está ‘triste casi siempre’. (DARIO, 1888, p. 48). Como mencionamos anteriormente, o apelido a ele dado refere-se a sua constante solidão, a sua maneira fria e sem expectativas de um presente repleto de bons sentimentos, boas situações e felicidade. O desejo do personagem de libertar-se é proporcional a sua desolação. Vendo-se sozinho a enfrentar seus tormentos, Garcín perde o fascínio pela sua própria vida. É inegável que a melancolia em seu estado mais avançado desenvolva no indivíduo uma condição de completo desânimo diante da vida, sendo capaz de destruir objetivos e esperanças. Agindo silenciosamente, torna-se um perigo eminente, ao desencadear fortes crises, o que se pode constatar no relato do escritor Andrew Solomon sobre como a depressão conseguiu aos poucos consumir seus dias:

Há pouco tempo, voltei a um bosque que brincara quando criança e vi um carvalho, enobrecido por cem anos, em cuja sombra eu costumava brincar com meu irmão. Em vinte anos, uma enorme trepadeira grudara-se a essa árvore sólida e quase a sufocara. Era difícil dizer onde a árvore terminava e a trepadeira começava. Esta enrolara-se tão completamente em torno da estrutura dos galhos da árvore que suas folhas pareciam a distância ser as da árvore. Só bem de perto podia-se ver como haviam sobrado poucos ramos vivos e quão poucos gravetos desesperados brotavam do carvalho. (SOLOMON, 2001, p. 18).

A sua comparação entre a árvore e a trepadeira demonstram de maneira simples como a melancolia costuma agir. De acordo com Chevalier (1986), o significado da árvore no Dicionário dos símbolos está relacionada com a simbologia da vida em constante evolução, nos levando a interpretar a árvore como a nossa própria vida que tem sua evolução estagnada por sintomas melancólicos. Nesta comparação ao referir que ao longe tudo parecia estar normal com a árvore, podemos simbolizar sendo a maneira como a pessoa deprimida é observada, não percebendo os sinais de socorro que estão sendo emitidos, tal percepção apenas seria possível ao se sensibilizar com a situação alheia.

De acordo com Garcia (2002), os indivíduos que cogitavam cometer suicídio deixavam algum indício do que estavam planejando, porém, essas pistas eram despercebidas por amigos e familiares, ou seja, as mudanças ocorridas na vida do melancólico eram descartadas. Determinado fato ocorreu com o personagem do nosso conto, seus amigos não o interpretaram, ou simplesmente ignoraram os sinais que eram emitidos para que a ajuda surgisse. Em casos de melancolia é necessário que pessoas próximas, sejam elas familiares ou

amigos não critiquem, mas sim se mostrem preocupadas e se prontifiquem a buscar ajuda, esclarecendo assim a importância que elas têm na vida.

Percebe-se que a melancolia, se não tratada, pode se apoderar vagarosamente da pessoa acometida por ela, da mesma maneira que a trepadeira dominou a árvore. Diversos sentimentos como incapacidade, tristeza, insegurança, baixo autoestima, entre outros tornam-se um emaranhado de inquietantes pensamentos negativos, que ao decorrer do tempo conseguem se enraizar no mais profundo do ser. Estes pensamentos estão dispostos no conto e nomeados como sendo o pássaro azul no cérebro de Garcín.

Me senti cúmplice daquela árvore. Minha depressão havia tomado conta de mim como aquela trepadeira dominara o carvalho. Ela me sugou, uma coisa que se embrulhara à minha volta, feia e mais viva do que eu. Com vida própria, pouco a pouco asfixiara toda a minha vida. No pior estágio de uma depressão severa, eu tinha estados de espírito que não reconhecia como meus, pertenciam à depressão. (SOLOMON, 2001, p. 18).

A saúde mental e a saúde física estão entrelaçadas e profundamente interdependentes, ou seja, melancolia não se expressa apenas interiormente, com os imensos vazios, mas também ocasiona enormes mudanças físicas, sendo uma completa interação entre diversos fatores. A solidão e a dor interior passam a consumir toda a felicidade antes sentida, e o desespero por encontrar uma saída imediata, torna-se evidente. Reagir diante de algo desta magnitude torna-se uma luta constante e quase inviável quando se está em crise e completamente desacreditado da vida.

Eu não era suficientemente forte para parar de respirar. Sabia que jamais poderia matar essa trepadeira da depressão. Assim, tudo o que eu queria era que ela me deixasse morrer. Mas ela se apoderava da minha energia. Eu precisaria matar, ela não me mataria. (SOLOMON, 2001, p. 18).

Ao deparar-se com uma situação de completa tortura interior, situação esta que acaba por se tornar complexa demais, visto que o melancólico não consegue ter o controle necessário para distinguir os caminhos a serem tomados e encontrar uma solução adequada, o desejo que se tem é de suicidar-se, libertando o então fantasma que tortura a sua alma, o qual torna-se visível a seguir:

A veces Garcín estaba más triste que de costumbre. Andaba por los bulevares; veía pasar indiferente los lujosos carruajes, los elegantes las hermosas mujeres. Frente al escaparate de un joyero sonreía; pero cuando pasaba cerca de un almacén de libros, se llegaba a las vidrieras, husmeaba, y al ver las lujosas ediciones, se declaraba decididamente envidioso, arrugaba la frente; para desahogarse volvía el rostro hacia el cielo y suspiraba. Corría al café en busca de nosotros conmovido, exaltado, casi llorando, pedía un vaso de ajeno y nos decía: -Sí, dentro de la jaula de mi cerebro está preso un pájaro azul que quiere su libertad [...] (DARÍO, 1888, p. 50).

Na parte do conto transcrita, é notório que o personagem não nutre paixão pelas situações vividas e ao perceber que sua vida o leva por caminhos distantes dos que almejava, sente uma inquietante aflição por não conseguir ultrapassar os obstáculos reais e ‘imaginários’ que o perseguem. A presença de sentimentos negativos juntamente com a dor que a melancolia causa interiormente, provocam a procura por maneiras de suavizar os tormentos, o que leva o jovem boêmio a ingerir bebida alcoólica como maneira de fugir da realidade. Darío torna o tema abordado em seu conto mais delicado ao inserir um desfecho trágico ao personagem principal.

A liberdade que Garcín buscava não era possível encontrar no plano terreno e seria um martírio fingir sentir uma felicidade que nunca existiu e nunca existiria para si mesmo e pessoas do seu círculo de amizade. Ele retomava aos companheiros o fato de possuir em sua mente um pássaro azul, que estava preso, e evidenciava novamente o desejo por libertação, esta liberdade ocorre através do suicídio.

A definição de suicídio vem do latim, onde no dicionário de língua Latina *sui* significa próprio e *caedere* significa matar- ato intencional de matar a si mesmo. A busca pela liberdade através do suicídio era algo difundido entre filósofos desde a Antiguidade. Seus primeiros indícios remete-nos ao filósofo Egésia, incentivador e persuasivo quando se tratava de assuntos relacionados a acabar com a própria vida. “O verdadeiro fim da ação humana não é a satisfação do prazer, mas a exclusão da dor [...], o homem jamais conseguirá escapar realmente à dor, à má sorte, ao absurdo, à ausência de sentido, à futilidade da felicidade”. (EGÉSIA *apud* PECORARO, 2004, p. 97). Egésia afirmava então que uma vez possuindo sentimentos que atormentassem a alma, as pessoas jamais conseguiriam nutrir desejo pela vida, e sucumbiriam à idéia de acabar com o sofrimento através de atos autodestrutivos. Por sua vez, os Epicureus, seguidores do filósofo Epicuro, também acreditavam que se a vida não fosse boa o suficiente, a única alternativa seria a morte.

De acordo com Seibt (2009, p. 376), era preferível a pior das mortes a viver a vida de forma a ser escravo das circunstâncias, ou seja, para ele e também para os Estoicos, o ato de suicidar-se teria relação com a fuga da realidade infeliz.

Seria um martírio para Garcín continuar sentindo tal tormento interior juntamente com os fatos que estavam ocorrendo em seus dias, como a desaprovação do pai, impossibilidade de tornar-se escritor frente a uma sociedade rígida e a morte de Nini. Estas situações foram determinantes para o desfecho final:

Pálidos, asustados, entristecidos [...] nos hallábamos en la habitación de Garcín. Él estaba en su lecho, sobre las sábanas ensangrentadas, con el cráneo roto de un

balazo. Sobre la almohada había fragmentos de masa cerebral. ¡Qué horrible! Cuando, repuestos de la primera impresión, pudimos llorar ante el cadáver de nuestro amigo, encontramos que tenía consigo el famoso poema. En la última página había escritas estas palabras: Hoy, en plena primavera, dejó abierta la puerta de la jaula al pobre pájaro azul. (DARÍO, 1888, p. 51).

Optando por suicidar-se, Garcín liberta não só o pássaro preso em sua mente, mas liberta a si mesmo, pois no plano terreno ele era o pássaro que se encontrava encarcerado. Forças internas e externas contribuíram para a percepção de que a liberdade era algo transcendente e precisava ser buscada e sentida. A dor que estava instaurada na mente e no coração do personagem, mostraram-lhe o caminho a ser seguido para encontrar a saída do labirinto invisível. Somente o suicídio acarretaria no salvamento do seu ser, na paz que ele sem êxito buscou em seus dias de vida, ele teve o livre arbítrio de escolher continuar sofrendo ou estagnar o sofrimento, soube o momento oportuno para desistir. Garcín teve a coragem necessária para viver enquanto conseguia e também teve a coragem necessária para ir de encontro a algo desconhecido, a morte. Para o nosso personagem, não fazia sentido esperar pela morte quando a dor fazia-se mais presente do que ausente. A liberdade pôde levar o joven boêmio a encontrar-se a si mesmo, a liberdade o fez voar para além das prisões mentais que o acorrentavam.

No en balde el escritor Julio Ortega afirma, después de una observación atenta, que Darío escribió la mayor parte de su obra en diálogo con el lector, y que, después de todo, su vida no puede verse como la simple suma de sus anécdotas, sino como la construcción literaria de una bio-lectura, es decir, ejerciendo la escritura teniendo en cuenta siempre la mirada del lector y revelándose desde los ojos del otro. (ARAGÓN, 2010, p. 61).

Darío é capaz de expor ao leitor uma realidade inerente aos seres humanos, revelando através de seu conto sentimentos que desencadeiam situações extremas.

No final do conto deixa uma incógnita capaz de nos fazer refletir: “¡Ay, Garcín, cuántos llevan en el cerebro tu misma enfermedad!” (DARÍO, 1888, p. 52), então percebemos que na última frase do conto que o tema da melancolia é posto em reflexão com relação ao Garcín que pode vir a ser qualquer um de nós, bem como o pássaro azul que talvez esteja preso em nossa mente, nos tornando improdutivos e infelizes diante da vida e da sociedade em si.

6 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como o conto *El pájaro azul* de Rubén Darío traz em seu conteúdo a temática da melancolia no século XX. O conto é marcado a todo tempo pelas circunstâncias que enfrentava a sociedade modernista e principalmente o jovem Garcín, evidenciando os difíceis momentos ao qual enfrentava com relação aos tormentos interiores. O autor do conto monta então um discurso que nos remete ao Modernismo e através dos diálogos entre os personagens possibilita uma visão familiar à narrativa, como se o leitor estivesse observando o dia a dia do personagem. Além disso, nos permite também a reflexão através da análise da melancolia no conto tornando possível uma construção de debates que proporcionam reflexões acerca da temática, pois apesar de ter sido escrito em 1888, seu tema continua ganhando mais visibilidade no decorrer dos anos. A partir de nossa leitura, vimos como funcionam a mente e a alma no processo de acometimento e adoecimento advindos dos estados melancólicos, possibilitando perceber que variados indivíduos podem ser acometidos por estados de sofrimento interior intenso, originados a partir da melancolia. Fundamentado nesta perspectiva é possível perceber o poder da literatura para narrar fatos de uma tamanha complexidade para a época e para a atualidade.

A literatura com temas deste porte acarreta em indivíduos ativos, os quais tornam-se mais críticos e reflexivos diante da sociedade, desconstruindo pensamentos estereotipados. Sendo assim a abordagem de obras literárias que tratem deste assunto é de grande relevância para alunos, professores e admiradores de uma boa leitura, pois possibilita uma retratação de suas próprias realidades.

Este estudo destina-se principalmente aos professores de literatura, bem como aos amantes da literatura, visto que a obra aborda não apenas a melancolia, como também analisa o contexto social e histórico do Modernismo para facilitar o entendimento da obra. Todo suporte teórico utilizado é importante pois por meio deles, todos os que leem este trabalho podem entender de uma forma mais clara a obra de Rubén Darío, e sobretudo a temática principal de seu texto.

REFERÊNCIAS

ARAGÓN, Erick Aguirre. Managua. **Lengua-Revista de la Academia Nicaragüense de la Lengua 2a época**, n. 35, nov. 2010.

CAIRUS, Henrique. Da natureza do homem-Corpus hippocraticum. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, 1999.

CHEVALIER, Jean. **Diccionario de los símbolos**. Barcelona-ESP: Editora Herder, 1986.

COTO, Larissa. **El pájaro azul de Rubén Darío, The blue bird de Charles Bukowski-Semejanzas más Allá de um título común**. Costa Rica: Revista Escena, 2006.

DARÍO, Rubén. **Azul-I Cuentos em prosa, II El año lírico**. Valparaíso: Imprenta y litografía Excelsior, 1888.

_____. **Cantos de vida y esperanza: Los cisnes y otros poemas**. Madrid: Tipografía de la Revista Archivos, Bibliotecas y Museos, 1905.

_____. **La vida de Rubén Darío escrita por él mismo**. Buenos Aires-ARG: Biblioteca virtual universal, 2003.

DUTRA, Maria Cristina Bechelany. **As relações entre psicose e periculosidade: contribuições clínicas da concepção psicanalítica da passagem ao ato**. São Paulo: Editora Annablume, 2002.

FARIA, Hernesto. **Dicionário escolar, latino-português nacional de material de ensino**. [S.l.: s.n.], 1962.

FREUD, Sigmund. Luto e melancolia. [S.l.: s.n.], 1917. Disponível em: <<https://carlosbarros666.files.wordpress.com/2010/10/lutoemelancolia1.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2017.

GONZÁLEZ, Marta Leonor. Darío el melancólico. [S.l.: s.n.], 2010. Disponível em: <<http://www.laprensa.com.ni/2010/09/11/suplemento/la-prensa-literaria/1114204-2738>>. Acesso em: 24 jul. 2017.

LITVAK, Lily. **Las flores en el modernismo hispanoamericano**. Austin-Texas: Editora Creneida, 2013.

MADRIGAL, De Luis Iñigo. **Historia de la literatura hispanoamericana: Del Neoclasicismo al Modernismo**. Madrid-ESP: Editora Catedra, 2015.

MATEOS, Gabriela. Sintomas de depressão: 11 sinais de que esse mal está dominando você. [S.l.: s.n.], 2017. Disponível em: <<http://hypescience.com/sintomas-de-depressao/>>. Acesso em: 23 jul. 2017.

MELGOSA, Julián. **Mente positiva: como desenvolver um estilo de vida saudável**. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

PAZ, O. **Cuadrivio**. México: Joaquín Mortiz, 1965.

PECORARO, Rossano. **Cioran, a filosofia em chamas**. Porto Alegre: Editora Edipucrs, 2004.

PEIXOTO, Afranio. A loucura maníaco-depressiva. [S.l.: s.n.], 1905. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v17s2/17.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2017.

SCLIAR, Moacyr. **Saturno nos trópicos: a melancolia europeia chega ao Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SEIBT, C. L. **Sêneca e a finitude da vida: o que a finitude pode pensar sobre o viver**. Cafelândia: Editora Integração, 2009.

SLABY, Andrew; GARFINKEL, Lili Frank. **No One Saw My Pain (Ninguém Notou a Minha Dor)**. [S.l.]: Editora WW NORTON, 1996.

SOUZA, Thaís Rabanea; LACERNA, Acioly Luiz Tavares de. Depressão ao longo da história. [S.l.: s.n.], 2013. Disponível em: <http://www.larpsi.com.br/media/mconnect_uploadfiles/c/a/cap_01_72_.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2017.

SUSAZA. Análisis de Caupolicán. [S.l.: s.n.], 2017. Disponível em: <<https://www.poemas.de/caupolican/>>. Acesso em: 24 jul. 2017.

TEIXEIRA, Marco Antônio Rotta; HASHIMOTO, Francisco. Da melancolia à depressão: genialidade versus loucura. [S.l.: s.n.], 2007. Disponível em: <http://www2.assis.unesp.br/encontrosde psicologia/anais_do_xix_encontro/21_marco_antonio_rotta_teixeira.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2017.

TEODORO, Wagner Luiz Garcia. **Depressão**: corpo, mente e alma. Uberlândia: [s.n.], 2010.

TINAJERO, Araceli. **Orientalismo en el modernismo hispanoamericano**. West Lafayette, Indiana: Purdue university press, 1962.

VOMERO, Maria Fernanda. Por que uma pessoa se mata? [S.l.: s.n.], 2013. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/comportamento/por-que-uma-pessoa-se-mata/>>. Acesso: 24 jul. 2017.